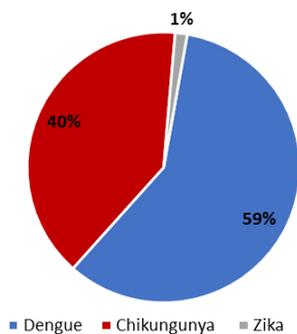




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas: Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

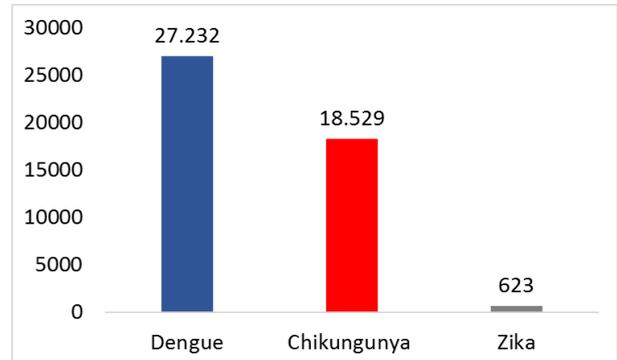
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 42, foram registrados **27.232** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **18.529** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **623** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **46.384** casos prováveis no ano de 2022. E quando comparado ao Boletim anterior, percebe-se um aumento de **489** casos novos de Chikungunya e Dengue.

O que explica esse pouco aumento de novos casos no estado da Paraíba é o fato de estarmos saindo do período sazonal de alta de casos, como também a qualificação de informações na base de Dados de informações.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

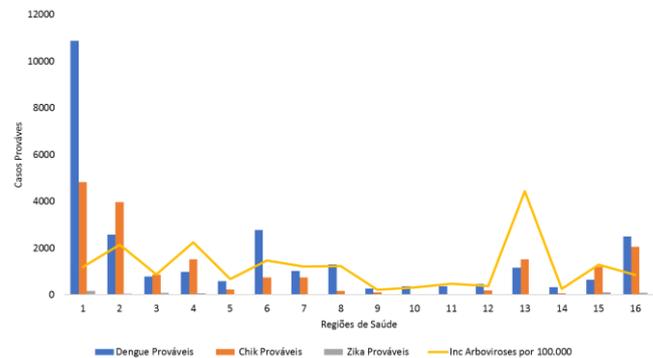
Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir dengue por quatro vezes.

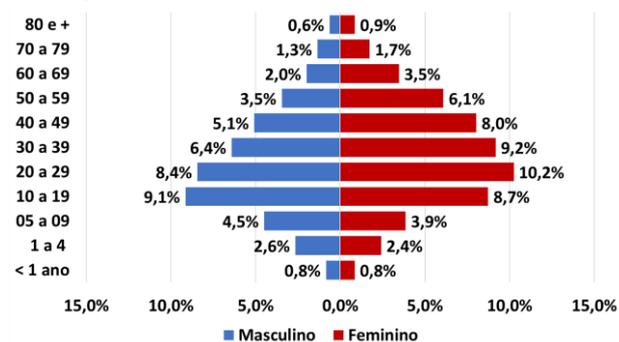
Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

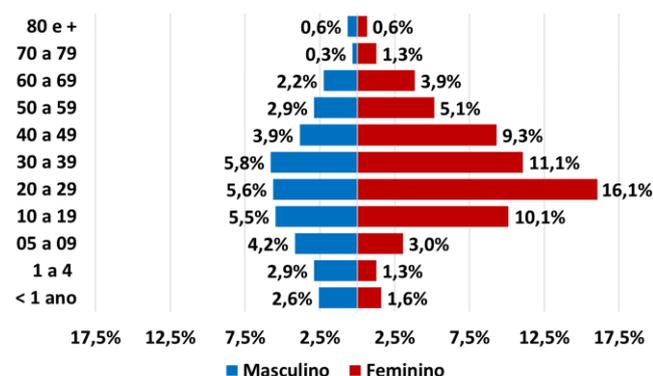
Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 2ª, 4ª e 13ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 06 municípios estão silenciosos, sendo eles: Capim, Coxixola, Desterro, Nazarezinho, Santa Inês e Veirópolis.

Gráfico 04 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Dengue. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

Gráfico 05 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Zika. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

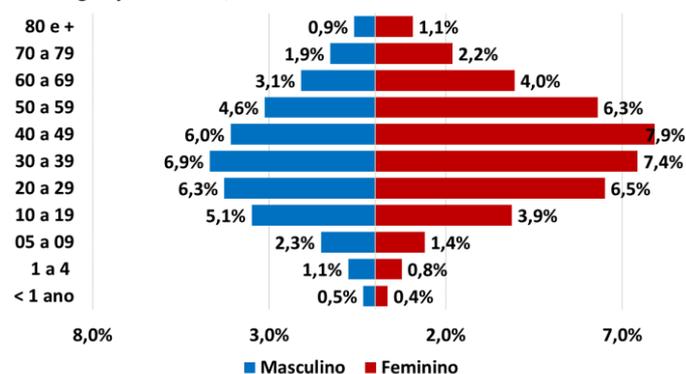
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	11483	4992	189	16664	859,39	373,60	14,14	1247,14
2	307517	2591	3969	48	6608	842,56	1290,66	15,61	2148,82
3	198338	758	899	68	1725	382,18	453,27	34,28	869,73
4	114101	884	1525	64	2473	774,75	1336,54	56,09	2167,38
5	121597	558	241	9	808	458,89	198,20	7,40	664,49
6	239548	2558	691	14	3263	1067,84	288,46	5,84	1362,15
7	148467	1027	751	12	1790	691,74	505,84	8,08	1205,66
8	119599	1387	167	18	1572	1159,71	139,63	15,05	1314,39
9	178797	246	154	5	405	137,59	86,13	2,80	226,51
10	118110	367	14	4	385	310,73	11,85	3,39	325,97
11	85509	381	34	0	415	445,57	39,76	0,00	485,33
12	176715	467	193	13	673	264,27	109,22	7,36	380,84
13	60792	1171	1530	0	2701	1926,24	2516,78	0,00	4443,02
14	154096	319	77	8	404	207,01	49,97	5,19	262,17
15	151796	665	1284	80	2029	438,09	845,87	52,70	1336,66
16	548748	2370	2008	91	4469	431,89	365,92	16,58	814,40
Total	4059905	27232	18529	623	46384	670,75	456,39	15,35	1142,49

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

Gráfico 06 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Chikungunya. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino 57,95% (n= 26.879) são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela Dengue, Chikungunya ou vírus Zika.

Podemos observar que para Dengue a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 10,2% (n= 5.087) do sexo feminino. Para Chikungunya, observa-se que a faixa etária com maior predominância é entre 40 a 49 anos com 7,9% (n= 2.156) do sexo feminino. E para Zika, a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 16,1% (n= 100) do sexo feminino.

Ressalta-se que as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 42, 2021 - 2022.

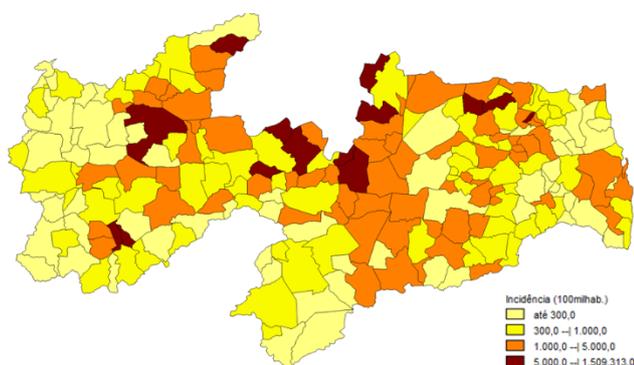
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1	7717	11483	49	4858	4992	3	512	189	-63
2	1374	2591	89	312	3969	1172	19	48	153
3	1139	758	-33	1020	899	-12	374	68	-82
4	434	884	104	152	1525	903	59	64	8
5	312	558	79	88	241	174	49	9	-82
6	153	2558	1572	50	691	1282	19	14	-26
7	48	1027	2040	9	751	8244	7	12	71
8	186	1387	646	20	167	735	17	18	6
9	58	246	324	20	154	670	12	5	-58
10	30	367	1123	26	14	-46	8	4	-50
11	31	381	1129	2	34	1600	0	0	0
12	266	467	76	82	193	135	32	13	-59
13	11	1171	10545	3	1530	50900	0	0	0
14	491	319	-35	1977	77	-96	82	8	-90
15	874	665	-24	754	1284	70	555	80	-86
16	427	2370	455	235	2008	754	94	91	-3
Total	13551	27232	101	9608	18529	93	1839	623	-66

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 101%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um aumento de 93%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, houve redução de 66%.

Podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 42, 2022.



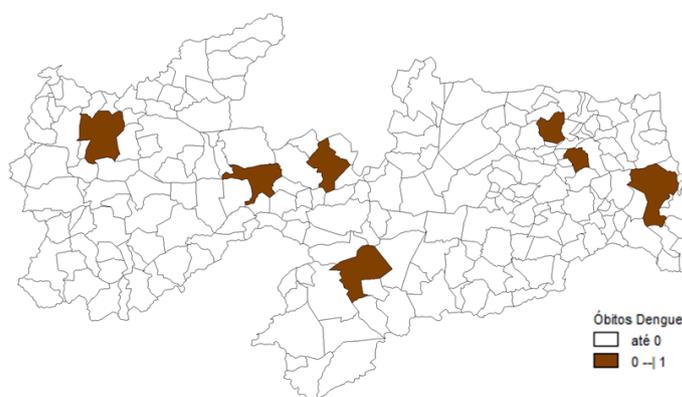
Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 156 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 300, sendo eles: Serra da Raiz, São José do Brejo do Cruz, Várzea, Frei Martinho, Dona Inês, Nova Olinda, Quixaba, Pombal, Tenório, Santa Luzia, Nova Palmeira, Juazeirinho, Cacimba de Dentro, Pedra Branca, Santo André, Riacho de Santo Antônio, Assunção, Sertãozinho, São Francisco, Caturité, Boa Vista, Cacimba de Areia, Serraria, São João do Cariri, Pedra Lavrada, Coremas, Alhandra, São José do Sabugi, Olivedos, Algodão de Jandaíra, Araçagi, Pilõezinhos, Vista Serrana, Cuité, Cubati, São José de Espinharas, Nova Floresta, Emas, Boa Ventura, Guarabira, Seridó, Gurjão, Jericó, Queimadas, Solânea, Soledade, Matinhas, São Bento, Parari, Massaranduba, Baraúna, São José dos Ramos, Areia, Belém, Conrado, Paulista, Barra de São Miguel, Barra de Santana, Livramento, João Pessoa, Mãe d'Água, Mato Grosso, Puxinanã, Brejo do Cruz, Cabaceiras, Fagundes, Olho d'Água, Cabedelo, Lagoa, Aguiar, Tacima, São Sebastião de Lagoa de Roça, Caraúbas, Alagoinha, Salgadinho, Santa Rita, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte, Curral Velho, Mataraca, Araruna, Umbuzeiro, Cuitegi, Cruz do Espírito Santo, Areia de Baraúnas, Duas Estradas, Passagem, Junco do Seridó, Pitimbu, Arara, Água Branca, Casserengue, Baía da Traição, Boqueirão, Teixeira, Aerial, Montadas, Picuí, Alagoa Grande, Esperança, Malta, São Bento de Pombal, Igaracy, Catingueira, Lagoa Seca, Serra Branca, Manaíra, Taperoá, Santa Cruz, Logradouro, Tavares, Salgado de São Félix, Ingá, Ibiara, Patos, Brejo dos Santos, Piancó, Natuba, Princesa Isabel, Bananeiras, Aroeiras, Pedro Regis, Sossego, Riachão, Lagoa de Dentro, Conde, Zabelê, Monteiro, Curral de Cima, Cachoeira dos Índios, Serra Grande, São Mamede, Lucena, Itaporanga, Sumé, Itabaiana, Alagoa Nova, Gado Bravo, Caiçara, Jacaraú, Amparo,

Riacho dos Cavalos, Santa, Teresinha, Catolé do Rocha, Carrapateira, Pilões, Bom Sucesso, Itatuba, Pilar, Triunfo, Damião, Mulungu, Sapé, Uiraúna, Juarez Távora, Remígio, São José de Piranhas e São José do Bonfim.

Com relação aos óbitos, até a SE 42 de 2022, a Paraíba registrou 59 óbitos suspeitos de Arboviroses. Destes óbitos, 15 estão em investigação, distribuídos em 11 municípios: Aerial (01), Cabedelo (01), Campina Grande (02), Guarabira (01), Itatuba (01), João Pessoa (04), Nova Floresta (01), Piancó (01), Picuí (01), São José dos Ramos (01) e Uiraúna (01). São 22 óbitos considerados como descartados distribuídos em 17 municípios: Alagoa Nova (01), Bayeux (01), Boa Ventura (01), Brejo dos Santos (01), Catolé do Rocha (01), Cajazeiras (01), Campina Grande (04), Guarabira (01), Jericó (02), João Pessoa (02), Lucena (01), Manaíra (01), Mari (01), Mulungu (01), Nova Olinda (01), Patos (01) e Serra Branca (01). Dos óbitos confirmados, 07 foram por Dengue e 15 por Chikungunya.

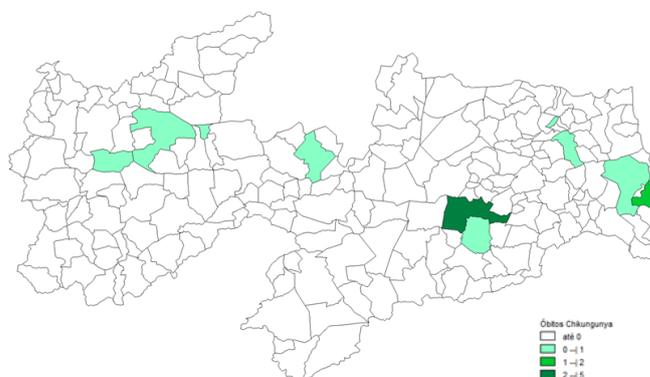
Mapa 02 - Óbitos confirmados por Dengue por município de residência. Paraíba, SE 01 a 42, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

De acordo com o mapa 02, os 07 óbitos confirmados por Dengue ocorreram nos municípios de Bananeiras (01), Guarabira (01), Patos (01), Santa Rita (01), Santa Luzia (01), Serra Branca (01) e Sousa (01).

Mapa 03.- Óbitos confirmados por Chikungunya por município de residência. Paraíba, SE 01 a 42, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

De acordo com o mapa 03, os 15 óbitos confirmados por Chikungunya distribuídos em 10 municípios: Araçagi (01), Campina Grande (05), João Pessoa (02), Pombal (01), Queimadas (01), Santa Luzia (01), Santa Rita (01), São José da Lagoa Tapada (01), Serra da Raiz(01) e Vista Serrana (01).

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.102, de 13 de maio de 2022, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

MONITORAMENTO DE GESTANTES COM DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

Até 42ª semana epidemiológica, 12 gestantes confirmadas para vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 42ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 14.330 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 8.382 reagentes, 5.295 não reagentes e 653 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 11.922, onde 3.230 testaram reagentes, 8.351 testaram não reagente e 341 testaram como indeterminadas. E para Zika, 3.436 amostras (176 reagentes, 3.091 não reagentes e 169 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 3.916 amostras, onde 412 apresentam resultado detectável e 3.504 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 3.941 amostras de isolamento viral, com 1.233 amostras detectáveis e 2.708 não detectáveis. Para Zika, 3.921 amostras, todas não detectáveis.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os

municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

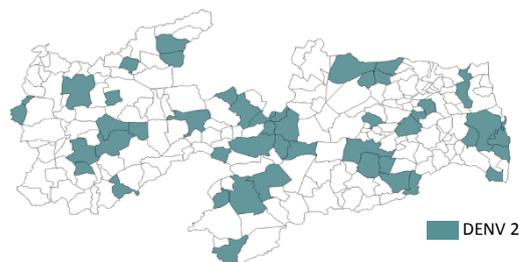
Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 04 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-1 na Paraíba, SE 01 a 42, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

Mapa 05 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-2 na Paraíba, SE 01 a 42, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 25/10/2022. Sujeitos à alteração.

Nos Mapas 04 e 05 acima, observa-se que foram identificados 235 casos confirmados de Dengue com sorotipo 2 (DENV-2), distribuídos em 51 municípios, sendo eles: Alagoinha, Alagoa Grande, Araruna, Aroeiras, Assunção, Bayeux, Boa Ventura, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Dentro, Cajazeiras, Cruz do Espírito Santo, Campina Grande, Conde, Coremas, Cuité, Damião, Desterro, Esperança, Emas, Fagundes, Guarabira, Gurjão, Itaporanga, Jericó, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Mamanguape, Natuba, Patos, Piancó, Prata, Queimadas, Santa Rita, Santa Luzia, Santo André, São Bento, São Domingos de

Pombal, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sousa, Sumé, Tavares, Taperoá, Tenório e Várzea. E 60 casos confirmados com DENV-1, distribuídos em 18 municípios: Cachoeira dos Índios, Condado, Conde, Emas, Guarabira, Itaporanga, João Pessoa, Juru, Oivedos, Patos, Paulista, Quixaba, Santa Luzia, Santa Teresinha, São Bento, São José de Espinharas, São José do Brejo do Cruz e Sumé.

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde, como também algumas agendas presenciais já estão sendo realizadas. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses este ano de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de algumas agendas online e presencial (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também visitas técnicas, assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, de forma mensal, vem sendo apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. No mês de fevereiro, o Ministério da Saúde disponibilizou em três datas o Manejo Clínico das Arboviroses e de Febre Amarela para profissionais de saúde dos 223 municípios.

Foi realizada neste mês de abril uma visita técnica no município de Boa Ventura para alinhamento de investigação de óbito. Realizada reunião na 7ª Gerência Regional de Saúde para coordenadores de vigilância epidemiológica e núcleo hospitalar da região, onde abordamos avaliação de Fluxo e envio de amostra e notificação em tempo oportuno das Arboviroses.

No mês de maio, realizamos visita técnica nos municípios de Mulungu e Patos para alinhamento de investigação de óbito suspeito de Arbovirose. E no mês de junho, os municípios que receberam visita técnica da equipe da Secretaria de estado da Saúde da Paraíba foram Cajazeiras, Brejo dos Santos, Pombal, Campina Grande, Santa Luzia, e Serra da Raiz. O Ministério da Saúde disponibilizou reunião com todos os estados para apresentação e discussão da Sala de Situação Nacional das Arboviroses Urbanas. Orientando todos os estados para ativação de suas respectivas Sala de Situação das Arboviroses. Sendo assim, em 31 de maio, foi instituída a Sala de Situação Estadual das Arboviroses, composta por representantes da GEVS, GEAS, GERAU, GEAE., COSEMS, SEE, SUDEMA, SEDH, ESP, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Defesa Civil.

A Sala de Situação disponibiliza para ampla divulgação INFOGRÁFICO diário, com recorte do cenário epidemiológico das Arboviroses no estado da Paraíba, como incidência de casos, óbitos confirmados, em investigação e descartados e também as ações que estão sendo executadas e planejadas em campo. Sendo

disponibilizado também um telefone para maiores esclarecimentos à população, trazendo orientações a respeito de sinais e sintomas de casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika, como também orientando os serviços que a população deve estar procurando (ALÔ SAÚDE – 0800 083 0010).

Em junho realizamos Qualificação tratando de Alinhamento das Ações de Combate às Arboviroses para os municípios da 2ª, 8ª, e 10ª GRS. Também realizamos uma videoconferência com os municípios da 9ª GRS para discussão do cenário epidemiológico das Arboviroses. Além de dois Manejos Clínicos de Arboviroses, sendo um em parceria com a Escola de Saúde Pública para todos os profissionais de saúde dos municípios. No Mês de julho realizamos a discussão do óbito suspeito de Arboviroses no município de Mari, via telefone. Participamos de videoconferência junto ao Ministério da Saúde para apresentação do panorama das Arboviroses no estado.

Neste mês de agosto realizamos de forma remota, através de videoconferência reunião com o município de Bananeiras, para discutirmos sobre o óbito suspeito de Arbovirose. Realizamos visita técnica aos municípios de Cuité e Picuí, também para discussão de óbito. E reunião online com os técnicos do Ministério da Saúde, para alinhamento de incompletitudes e inconsistências na base de dados do sistema.

No mês de setembro realizamos uma reunião online com os representantes da Sala de Situação de Arboviroses para alinhamento das ações que competem a este agravo.

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração/atualização do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerencias regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARb/SVS/MS.

A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) em 164 municípios paraibanos respeitando os critérios entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01/2018, sendo:

Período 17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;

Período 24 a 28/01 – João Pessoa, Serra da Raiz e Solânea;

Período 31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro e Fagundes;

Período 07 a 11/02 – João Pessoa, Bayeux(Imaculada);

Período 14 a 18/02 – João Pessoa e Serra da Raiz;

Período 21 a 25/02 - João Pessoa, Itabaiana, Coremas, Pedra Branca, São João do Cariri, Barra de São Miguel e Bayeux(Jardim Aeroporto);

Período 07 a 11/03 - Nova Floresta e Pedra Branca;

Período 14 a 18/03 - Pedra Branca, Nova Floresta e Cubati, Araruna e São José do Brejo do Cruz;

Período 21 a 25/03 - Sertãozinho, Belém, Boa Ventura, Jericó, Gurjão, Olivados e Guarabira;

Período 28/03 a 01/04 - Belém e Guarabira;

Período 04 a 08/04 - Solânea, Areia, Arara, Pedra Lavrada, São J do Sabugi, Aguiar e Lagoa;

Período 11 a 14/04 - Logradouro, Caiçara, Alagoinha, Pombal, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pilõezinhos, Pedro Régis, Assunção e Brejo do Cruz;

Período 18 a 22/04 - Pombal, Dona Inês, Serraria, Duas Estradas, Jacaraú, São J de Espinharas, Passagem, Serra Redonda, Araçagi, Alhandra e Brejo dos Santos;

Período 25 a 29/04 - Soledade, Boa Vista, Nova Palmeira, Seridó, Cuité, São J dos Ramos, Santa Luzia, Juazeirinho, Lucena e Serra Branca;

Período 02 a 06/05 - Alhandra, Soledade, Cuité, Lucena, Patos, Mulungú, Aroeiras, São Francisco e Cachoeira dos Índios;

Período 09 a 13/05 - Umbuzeiro, Santa Rita, Conde, Condado, Água Branca, Curral de Cima, Cuitegí, São Sebastião de Lagoa de Roça e Marí;

Período 16 a 20/05 - Santa Rita, Conde, Marí, Ibiara, Riachão, Tacima, Várzea, Areia de Baraúnas, Mataraca, Pitimbú, Caraúbas, Cabaceiras;

Período 23 a 27/05 - Pitimbú, Pocinhos, Santo André, Taperoá, Areial, Casserengue, Baraúna, Frei Martinho, Junco do Seridó, Cacimba de Areia, Lagoa Seca, Piancó e Cruz do Espírito Santo;

Período 30/05 a 03/06 - Nova Olinda, Vista Serrana, Matinhas, Algodão de Jandaíra, Pilar, Salgado de São Félix, João Pessoa, Alagoa Nova, Itaporanga e São Bento;

Período 06 a 10/06 - João Pessoa, São Bento, Itaporanga, Puxinanã, Barra de Santana, Manaíra, Mato Grosso, Vista Serrana, Santa Cruz, Riachão do Bacamarte, Gurinhém, São Mamede, Mãe D'água, Parari e Zabelê;

Período 13 a 17/06 - João Pessoa, Bonito de Santa Fé, Bom Jesus, Malta, Piripirtuba, São Bentinho, Cajazeirinhas, Baía da Traição, Natuba, Santa Cecília, Picuí, Teixeira e Esperança;

Período 20 a 22/06 - João Pessoa, Cabedelo, Baía da Traição, Emas, Montadas, São José dos Cordeiros, Santa Terezinha;

Período 27/06 a 01/07 - João Pessoa, João Pessoa, Cabedelo, Emas, Livramento, Igaracy, Sousa, Patos, Alagoa Grande, Princesa Isabel.

Período 04 a 08/07 - João Pessoa, Cabedelo, Sousa, Patos, Princesa Isabel, Paulista e Riacho dos Cavalos.

Período 11 a 15/07 - João Pessoa, Cabedelo, Patos, Sousa, Gado Bravo, Ingá, Tavares e Sumé.

Período 18 a 22/07 - João Pessoa, Cabedelo, Patos, Salgadinho, Catingueira, Boqueirão, Maturéia, Lastro, São Domingos de Pombal, Damião e Barra de Santa Rosa.

Período 25 a 29/07- João Pessoa, Cabedelo, Monteiro, Juarez Távora, Pilões, Santana dos Garrotes, São José do Bonfim, São Miguel de Taipú, Itatuba, Belém do Brejo do Cruz e Uiraúna.

Mapa 06 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 17 de janeiro a 29 de julho de 2022.



A partir de 01 de agosto do corrente as programações de aplicação de UBV foram suspensas temporariamente devido a interrupção por parte do Ministério da Saúde do abastecimento do inseticida Imidacloprido + Praetrina(Cielo).

A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de *Aedes aegypti* e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquitos. É necessário avaliar as atividades de rotina para correção de falhas, devendo as ações de controle focal ser priorizadas. DNPCED/SVS/MS-2009.

Apesar do cenário ainda de pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerencias Regionais de Saúde e Secretaria Municipais de Saúde.As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios devem seguir conforme NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARb/DEIDT/SVS/MS e NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS:

Resaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinamica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

- O 3ºLIRA/LIA-2022 foi realizado pelos municípios paraibanos no período de 17 a 21/10/2022 com previsão de divulgação de resultados até 18/11.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARb/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Renata Valéria Nóbrega

Secretária de Estado da Saúde

Lívia Menezes Borralho

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária